

Obstáculos à evangelização

“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.”

Mateus 5.14 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Mt 5.13-16; Mt 23.1-28; 2Co 2.14-17; 1Co 1.18-25

PERGUNTAS NORTEADORAS

Três perguntas antes de começar

Por que, após tantos esforços e tentativas de evangelização, são ainda tantos os parentes, amigos e conhecidos que continuam indiferentes ao Evangelho?

1

Quais são os principais fatores que os mantêm distantes?

Falta de informação, resistência espiritual, ou algo que nós mesmos produzimos?

2

Que imagem os que estão fora têm da igreja?

Não a que gostaríamos que tivessem. A que de fato têm.

3

O que podemos fazer para reverter esse quadro?

Há obstáculos que não controlamos. E há vários que estão inteiramente nas nossas mãos.

Tese da aula: os obstáculos à evangelização se dividem em três grupos — os que vêm do evangelho em si e não devem ser removidos, os que vêm da cultura e precisam ser compreendidos, e os que nós mesmos criamos e precisam ser confessados. Confundir os três é a receita para ou diluir a mensagem ou culpar o mundo pelo que é culpa nossa.

PARADA 1

Antes dos obstáculos, os caminhos

Michael Green começa o seu estudo sobre a igreja primitiva não pelas dificuldades, e sim pelas portas que Deus abriu naquela geração. Vale começar igual.

CAMINHO 1

A paz romana

Império unificado, estradas seguras, trânsito livre de pessoas e ideias. A infraestrutura do Império virou infraestrutura da missão.

CAMINHO 2

A cultura grega

Uma língua franca, um vocabulário filosófico pronto, termos teológicos disponíveis — e uma busca real por monoteísmo entre os pensadores.

CAMINHO 3

As seitas entusiásticas

A religiosidade popular estava viva e insatisfeita. Havia fome espiritual, ainda que mal orientada.

CAMINHO 4

A religião judaica dispersa

A diáspora, as sinagogas, as Escrituras traduzidas, o monoteísmo, a ética elevada e a ênfase na conversão. O evangelho encontrou terreno arado.

A PERGUNTA PARA NÓS

Quais são as nossas facilidades hoje?

Liberdade religiosa garantida em lei. Uma cultura de fundo cristão, em que quase todos já ouviram falar de Jesus. Bíblias acessíveis e traduções modernas. Alcance digital que nenhuma geração teve. Uma população que reconhece a existência de Deus com facilidade. Antes de reclamar do que está fechado, convém ver o que está aberto — e quanto disso a gente não usa.

CI 4.3

PARADA 2

Os obstáculos da igreja primitiva

Green organiza em cinco grupos aquilo que os primeiros cristãos enfrentaram. A lista é surpreendentemente atual.

1

Preconceitos sociais

a fama que os precedia

Os cristãos eram acusados de incendiários, anti-sociais, depravados, canibais — e adoradores de um criminoso crucificado. Foram perseguidos e martirizados por isso. Eram acusados de ateísmo, por não cultuarem os deuses comuns, o que era considerado crime; de incesto e canibalismo, por causa da linguagem mal compreendida do amor fraternal e da Ceia; e de deslealdade política ao senhorio de César, por confessarem outro Senhor. Repare que a maior parte disso era calúnia — e mesmo assim custou vidas.

2

Obstáculos judaicos

Cristo como pedra de tropeço

As expectativas messiânicas apontavam para um libertador político; o título Cristo aplicado a um carpinteiro crucificado era maldição, vergonha e derrota (Dt 21.23). Some-se o problema do monoteísmo judaico diante da divindade de Jesus, e discípulos iletrados como porta-vozes. Havia ainda a própria igreja como pedra de tropeço: a eclesiologia sem templo (At 7.46-50), o abandono da circuncisão, do sábado, das festas e das leis alimentares.

3

Obstáculos greco-romanos

uma superstição nova e prejudicial

Para o mundo greco-romano, o cristianismo era novidade — e novidade, em religião, era defeito. Era tido como superstição nociva, coisa da ralé da sociedade, e os cristãos eram socialmente marginalizados. A recusa do culto ao imperador era lida como sedição.

4

Objecções intelectuais

“ridículo dizer que Deus mostrou sabedoria numa cruz”

Para os cultos, era loucura afirmar que Deus revelou a sua sabedoria numa cruz — Paulo diz isso com todas as letras (1Co 1.23). Acrescente-se que os cristãos, em sua maioria, não eram cultos e pertenciam a classes sociais inferiores, o que reforçava o desprezo. Note que a igreja não removeu o escândalo: pregou-o.

5

Pedras de tropeço éticas e sociais

santidade, pureza e retidão

A exigência de santidade, pureza e retidão custava caro: um convertido perdia negócios ligados a templos, laços familiares e posição social. Este é o único grupo de obstáculos que **não** deve ser removido — e que ainda hoje afasta gente, com razão. O evangelho pede a vida inteira.

Guarde a distinção: os grupos 1 a 3 são preconceito e mal-entendido, e devem ser desfeitos com paciência e boa vida. O grupo 4 é o escândalo da cruz, que não se remove sem perder o evangelho. O grupo 5 é o custo do discipulado, que deve ser dito com clareza desde o começo.

PARADA 3

Os obstáculos no Brasil de hoje

A situação é bastante complexa. A seguir, os principais impedimentos à evangelização no contexto brasileiro.

IMPEDIMENTO 1

Preconceitos

Vivemos num país que não é de formação protestante. Como minoria, sempre fomos discriminados e enfrentamos muitas dificuldades para evangelizar. Existem muitos preconceitos em relação aos “crentes”, palavra usada em sentido pejorativo. Somos alvos de piadas contadas em toda parte, a começar pelos principais programas humorísticos de TV e rádio. O país está saturado de propaganda anti-evangélica.

IMPEDIMENTO 2

Os escândalos

Como se não bastassem os preconceitos, surgiram nos últimos tempos escândalos incontáveis e de todos os tipos: mercenários que se valem do nome de pastor, aproveitadores que de pastores só têm o nome, enganadores interessados em dinheiro. O estrago é duplo: fecha portas para quem é honesto e dá razão a quem já desconfiava.

IMPEDIMENTO 3

A mercantilização da fé

O evangelho anunciado como troca comercial — barganha, promessa de retorno financeiro, venda de objetos. Quem está de fora não distingue as igrejas entre si: vê um bloco só, e conclui que religião é negócio.

IMPEDIMENTO 4

A politização da fé

A identificação da igreja com projetos partidários fez com que, para muita gente, aceitar a Cristo passasse a significar entrar numa trincheira política. Perdemos o direito de ser ouvidos por metade do país sem termos dito uma palavra sobre Jesus.

IMPEDIMENTO 5

O secularismo e a indiferença

Não é hostilidade, é desinteresse. A absolutização do tempo presente e daquilo que ele oferece — bens de consumo, dinheiro, poder, êxito — condiciona as pessoas a buscarem realização nas “coisas desejáveis” da vida. Não é que discordem do evangelho: é que a pergunta que ele responde deixou de ser feita.

IMPEDIMENTO 6

O sincretismo religioso

Muita gente já se considera cristã, tem uma imagem em casa e reza — e por isso não vê motivo para ouvir. É o obstáculo mais silencioso: não há oposição, há a convicção de que o assunto já está resolvido.

PARADA 4

Os obstáculos que nós mesmos criamos

Estes doem mais, porque estão inteiramente ao nosso alcance. Jesus dedicou Mateus 23 inteiro a eles.

1

Incoerência

“Eles dizem e não fazem” (Mt 23.3). Nenhuma campanha repara o dano de uma vida contraditória conhecida no bairro ou no trabalho.

2

Fechar a porta

“Vocês fecham o Reino dos céus diante das pessoas” (Mt 23.13). Exigências que Deus não fez, linguagem que ninguém entende, cultura interna impenetrável.

3

Prosélito pior que antes

“Percorrem o mar e a terra para fazer um prosélito e, quando o conseguem, o tornam filho do inferno em dobro” (Mt 23.15). Evangelizar para a nossa subcultura, e não para Cristo.

4

Guetização

Anos de conversão e nenhum amigo de fora. A Aula 3 já tratou disso: onde não há convivência, não há evangelização possível.

5

Arrogância

O tom de quem já chegou falando com quem está perdido. Quem foi salvo de graça não tem do que se gabar (Ef 2.8-9) — e o tom entrega a teologia.

6

Divisão entre irmãos

Jesus ligou a credibilidade do testemunho à unidade: “para que todos sejam um... a fim de que o mundo creia” (Jo 17.21). Igreja brigada prega contra si mesma.

Uma nota de honestidade: parte da má imagem que a igreja tem **não é perseguição, é reputação merecida**. Confundir as duas coisas é confortável e paralisante. Onde houve pecado nosso, o caminho não é reclamar de perseguição — é confessar, corrigir e reconstruir a confiança, que leva anos.

PARADA 5

Como reverter o quadro

Nada aqui é rápido. Reputação se perde num escândalo e se reconstrói em uma década de vida boa.

1

Transparência que desarma

Contas abertas, prestação pública, nada de constrangimento financeiro no culto. Paulo cuidava para que ninguém pudesse censurá-lo na administração das ofertas, procurando o que é honesto “não somente diante do Senhor, mas também diante das pessoas” (2Co 8.20-21).

2

Serviço sem contrapartida

A igreja que serve o bairro sem contar frequência e sem cobrar presença desmonta a acusação de que religião é negócio. Sirva também a quem nunca vai se converter.

3

Distinguir sem atacar

Quando o assunto for escândalo alheio, não defenda o indefensável e não use o momento para atacar outra igreja. “Isso é um escândalo mesmo, e me envergonha. Não é isso que a Bíblia ensina — quer ver o que ela diz?” Esse é o caminho: reconhecer, distinguir, redirecionar.

4

Devolver o fermento à massa

Cristãos presentes na escola, no condomínio, no sindicato, na associação de bairro — não para dominar, e sim para servir. É assim que o preconceito morre: pela convivência, não pelo argumento.

5

Buscar a unidade visível

“Para que o mundo creia” (Jo 17.21). Reconciliar-se com o irmão da sua própria igreja é ação evangelística — ainda que ninguém de fora veja, porque o clima da comunidade transparece.

E o que não se remove: a cruz continuará sendo escândalo e loucura para quem se perde (1Co 1.18,23), e a santidade continuará custando caro. Aí não há estratégia a corrigir. Há fidelidade a manter.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

CLASSIFICAÇÃO	Três tipos de obstáculo	Preconceito e mal-entendido (desfazer), escândalo da cruz (não remover), culpa nossa (confessar e corrigir).
IGREJA PRIMITIVA	Caminhos abertos	Paz romana, cultura grega, seitas entusiásticas e a religião judaica dispersa — a infraestrutura do Império virou infraestrutura da missão.
IGREJA PRIMITIVA	Calúnias	Acusados de incendiários, anti-sociais, ateus, incestuosos e canibais, e de deslealdade política ao senhorio de César.
IGREJA PRIMITIVA	Pedra de tropeço	O título Cristo aplicado a um carpinteiro crucificado: maldição, vergonha e derrota (Dt 21.23; 1Co 1.23).

IGREJA PRIMITIVA	Objeção intelectual	Era tido como ridículo dizer que Deus mostrou a sua sabedoria numa cruz. A igreja não removeu o escândalo: pregou-o.
BRASIL	Preconceito	País de formação não protestante; “crente” usado em sentido pejorativo, alvo de piadas na TV e no rádio.
BRASIL	Escândalos	Mercenários que se valem do nome de pastor. Fecham portas para quem é honesto e confirmam quem já desconfiava.
BRASIL	Sincretismo e indiferença	Muita gente já se considera cristã e não vê motivo para ouvir; outros não discordam do evangelho — apenas deixaram de fazer a pergunta que ele responde.
MATEUS 23	Obstáculos que criamos	Dizer e não fazer (v. 3), fechar o Reino diante das pessoas (v. 13), fazer prosélitos piores do que antes (v. 15).
JOÃO 17.21	Unidade e credibilidade	“Para que todos sejam um... a fim de que o mundo creia.” Igreja brigada prega contra si mesma.
2CORÍNTIOS 8.20-21	Transparência	Procurar o que é honesto não somente diante do Senhor, mas também diante das pessoas.

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

1. A aula classifica os obstáculos à evangelização em três tipos. São eles:

1. Espirituais, culturais e financeiros
2. Internos, externos e demoníacos
3. Teológicos, históricos e pastorais
4. Preconceito e mal-entendido, escândalo da cruz e culpa nossa

2. Entre os “caminhos” que favoreceram a igreja primitiva, Michael Green destaca:

1. A tolerância religiosa oficial do Império
2. A paz romana, a cultura grega e a diáspora judaica
3. O apoio financeiro das autoridades locais
4. A existência de templos cristãos nas principais cidades

3. Qual dos obstáculos abaixo NÃO deve ser removido?

1. A acusação de que os cristãos eram canibais
2. A imagem de que “crente” é gente chata e fanática
3. O escândalo da cruz e o custo do discipulado
4. A linguagem interna incompreensível para quem está de fora

4. Sobre a má imagem da igreja no Brasil, a aula sustenta que:

1. Parte dela não é perseguição, e sim reputação merecida — e exige confissão, não queixa
2. Toda ela decorre de perseguição anticristã organizada
3. Ela não afeta a evangelização, que depende só do Espírito
4. A solução é a igreja se afastar da sociedade até que passe

5. Diante de “vocês evangélicos só querem dinheiro”, a orientação da aula é:

1. Negar o problema e defender a instituição
2. Nomear e atacar publicamente as igrejas responsáveis
3. Reconhecer o que é verdade, oferecer um critério bíblico e redirecionar para Jesus
4. Mudar de assunto para evitar o conflito

Respostas

1. A aula classifica os obstáculos à evangelização em três tipos. São eles:

Resposta: (d) Preconceito e mal-entendido, escândalo da cruz e culpa nossa

Os primeiros se desfazem, o segundo não se remove sem perder o evangelho, o terceiro se confessa e se corrige.

2. Entre os “caminhos” que favoreceram a igreja primitiva, Michael Green destaca:

Resposta: (b) A paz romana, a cultura grega e a diáspora judaica

Estradas e trânsito livre, língua e vocabulário filosófico comuns, sinagogas com Escrituras e monoteísmo: terreno arado.

3. Qual dos obstáculos abaixo NÃO deve ser removido?

Resposta: (c) O escândalo da cruz e o custo do discipulado

Removê-lo é perder o evangelho: a cruz continua sendo loucura para quem se perde (1Co 1.18,23).

4. Sobre a má imagem da igreja no Brasil, a aula sustenta que:

Resposta: (a) Parte dela não é perseguição, e sim reputação merecida — e exige confissão, não queixa

Confundir as duas coisas é confortável e paralisante. Onde houve pecado nosso, o caminho é confessar, corrigir e reconstruir a confiança.

5. Diante de “você evangélicos só querem dinheiro”, a orientação da aula é:

Resposta: (c) Reconhecer o que é verdade, oferecer um critério bíblico e redirecionar para Jesus

“Isso me envergonha mesmo; o teste é simples” — e então Mt 8.20; Mt 10.8, terminando no essencial.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Faça a lista dos obstáculos que a sua igreja local enfrenta no bairro. Quantos são preconceito, quantos são o escândalo da cruz e quantos são culpa nossa?

Faça a coluna dos três tipos antes de responder — a separação já é metade do trabalho. **Preconceito e mal-entendido** (a fama de “crente chato”, a piada de TV, a suspeita de fanatismo) se desfaz com convivência e com vida boa, nunca com discurso defensivo. **O escândalo da cruz** (a exigência de arrependimento, a exclusividade de Cristo, o custo do discipulado) não se remove sem perder o evangelho — e se você tentar suavizá-lo para agradar, terminará com uma igreja simpática e vazia de conteúdo. **Culpa nossa** (incoerência conhecida, brigas internas, linguagem impenetrável, guetização, arrogância, algum episódio financeiro mal explicado) é o único grupo que depende só de nós. Comece por ele, e comece pelo mais concreto: se houver um caso específico que o bairro comenta, trate dele. Uma igreja que confessa o próprio erro ganha um crédito que nenhuma campanha compra.

No trabalho, alguém diz: “você evangélicos só querem dinheiro, é tudo igual”. Como responder sem ser defensivo nem desleal com outros cristãos?

Comece pela concordância, e ela precisa ser sincera: “boa parte do que você viu é verdade, e me envergonha”. Negar o óbvio destrói a sua credibilidade em dois segundos; reconhecer abre a conversa. Em seguida, ofereça um critério em vez de uma defesa: “o teste é simples — se alguém prega que Deus dá dinheiro em troca de oferta, está vendendo outra coisa. Jesus não tinha onde reclinar a cabeça (Mt 8.20) e mandou os discípulos darem de graça o que de graça receberam (Mt 10.8)”. Note que isso **distingue sem atacar**: você critica a prática, não faz campanha contra outra igreja pelo nome — e essa contenção é percebida como honestidade. Depois, convide para verificar: “vem visitar a nossa; as contas são abertas e não se pede dinheiro a visitante”. Se a sua igreja não puder receber esse convite com tranquilidade, o problema deixou de ser o interlocutor. Feche redirecionando para o essencial: “mas o que eu queria mesmo te contar não é sobre igreja, é sobre Jesus — posso?”.

Para casa e próxima aula

TAREFAS

1) Listar, em três colunas, os obstáculos que a sua igreja enfrenta no bairro: preconceito, escândalo da cruz e culpa nossa. Escolher um item da terceira coluna e propor uma ação concreta ao pastor ou ao conselho. 2) Anotar, durante a semana, todas as objeções que você ouvir de pessoas reais — elas serão o material da Aula 8.

AULA 8

Objeções e respostas: sofrimento, exclusividade de Cristo, ciência e fé, hipocrisia da igreja — como responder com mansidão e temor, sem vencer o argumento e perder a pessoa. **Ir para a Aula 8 →**

Curso de Evangelização · Igreja Metodista Livre do Brasil. Texto redigido com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello.